

PE-173 - AVALIAÇÃO DA PUERICULTURA EM UBS PELOTENSE: LONGITUDINALIDADE E QUALIDADE

Leonardo Vellar Augé¹, Bruno Eduardo Pereira Silva¹, Kelen Cerqueira de Moraes¹, Luísa Pegoraro Einhardt¹, Maria Angélica da Silva Santos¹, Mariana Ferreira Duarte Borges¹

1. Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

Introdução: A puericultura e seu registro no prontuário médico são pilares para o cuidado e a promoção da saúde da criança. Logo, destaca-se a importância da qualidade de seu registro. **Objetivos:** Avaliar a longitudinalidade e a qualidade do serviço de puericultura oferecido a crianças de 0 a 2 anos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Pelotas. **Metodologia:** População estudada: crianças de 0 a 2 anos. Foram coletados dados das fichas-espelho preenchidos até 04/12/2023, entre eles: data das consultas, peso, comprimento e perímetro cefálico (PC) ao nascer e a cada consulta, e avaliação de risco. No total, 132 fichas foram analisadas. Configuram-se erros de falta a ausência de informação, e erros de contradição, a presença de dados contraditórios. As medidas antropométricas receberam um z-score calculado a partir do *software* WhoAnthroPlus v3.2.2, outras análises foram realizadas com o Stata 15.1. **Resultados:** Metade da amostra consistiu em meninos (66), e a outra metade foi composta por meninas (66). Entre as 71 crianças de 1 a 2 anos, 70,4% realizaram menos de 7 consultas (abaixo do previsto pelo Ministério da Saúde). As crianças foram divididas em: baixo risco BR (sem consulta com referência a alto risco) e alto risco-AR (ao menos 1 consulta de médio ou alto risco). 11 crianças (8,3%) não foram classificadas por erro de falta. 11,2% das 123 restantes apresentaram alto risco. 34,5% das crianças BR de 1 a 2 anos tiveram mais consultas que o mínimo previsto para o 1º ano de vida, em relação a 22,2% das crianças AR dessa faixa etária (pelo teste t de Student, p = 0,927, sem diferença significativa). Ademais, de 132 fichas, 47,7% apresentaram ao menos 1 erro. Destas, 87,3% inclui apenas erros de falta, 6,35% apenas erros de contradição, e 6,35% apresentaram ambos. Dentre as 123 com risco indicado, houve mais erros em fichas AR (1,33 por ficha) do que nas BR (0,97 por ficha), todavia, o teste t não encontrou diferença significativa (p = 0,46). **Conclusão:** Nota-se, portanto, irregularidade no acompanhamento de puericultura na UBS, dificultando o cuidado e a promoção de saúde. Sendo assim, enfatiza-se a importância do monitoramento destes dados de acompanhamento da criança para cumprir-se a longitudinalidade e a qualidade no atendimento.

PE-174 - PACIENTES PEDIÁTRICOS INTERNADOS POR FEBRE HEMORRÁGICA DEVIDO À DENGUE NA REGIÃO SUL DO BRASIL DE 2018 A 2022

Pedro Henrique Filipin Von Muhlen¹, Bernardo Ludwig Dama², João Pedro Fachineto Padoin³, José Eduardo Fachineto Padoin³, Marina Dagostin de Arjona⁴

1. Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 3. Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre (PUCRS), 4. Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Introdução: A febre hemorrágica da dengue caracteriza-se pelo extravasamento plasmático, podendo resultar em choque hipovolêmico e em comprometimento grave de órgãos. Devido às severas proporções do quadro e a hiperendemicidade da doença em centros urbanos de regiões subtropicais, uma análise epidemiológica dos casos torna-se relevante. **Objetivos:** Analisar os dados das internações por febre hemorrágica devido à dengue nos pacientes pediátricos da Região sul do Brasil nos últimos 5 anos, a fim de compará-los com os números brasileiros e traçar o perfil de prevalência na região. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal acerca das internações por febre hemorrágica devido à dengue em pacientes pediátricos na Região Sul do Brasil de 2018 a 2022. Os dados foram reunidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) na seção de Morbidade Hospitalar. Foram reunidos aqueles que discorriam sobre o caráter do atendimento, o sexo e a cor/raça do paciente. Utilizou-se como filtro para as variáveis a faixa etária de 0 a 19 anos, e os estados da Região Sul do país. Os dados foram agrupados em: menores que 1 ano, 1 a 4 anos, 5 a 9 anos, 10 a 14 anos e 15 a 19 anos. **Resultados:** De 2018 a 2022, a Região Sul teve 655 internações por febre hemorrágica, sendo 111 em pacientes pediátricos (17%). Este número corresponde a 3,24% das 3.422 internações pediátricas registradas no Brasil. No país, 2019 foi o ano com mais internações pediátricas, 1.136. Já, na Região Sul, foi o ano de 2022 com 65 internações (58,5%), seguido de 2020 com 23, 2021 com 13, e 2019 com 7. Quanto ao caráter das internações na região, 110 ocorreram em situação de urgência e uma em caráter eletivo. Na distribuição por cor/raça, percebe-se que a branca foi a mais acometida, com 80 internações (72%), seguida pela parda com 17 (15,3%). Quanto às faixas etárias, até 2022 jovens de 10 a 14 e 15 a 19 anos tinham uma distribuição semelhante, 19 e 18 casos respectivamente. Já em 2022 os casos totais subiram para 38 (10 a 14) e 46 (15 a 19). No mesmo ano, os casos totais em crianças de 5 a 9 anos aumentaram de 4 para 19. Por fim, o sexo masculino foi o mais prevalente, com 62 internações (56%). **Conclusão:** Destaca-se a importância de estratégias de prevenção e controle da dengue na região, visto que, apesar de não ser o maior expoente em casos em nível nacional, constatou-se um incremento no número de internações no último ano. Além disso, fortalecer a vigilância nos grupos de maior prevalência, sexo masculino, idade entre 10 e 19 anos e cor/raça branca.